

Terça-feira, 04 de agosto de 2015 / Valor Econômico

PIB fraco e câmbio elevam previsões para balança

Tainara Machado, Flavia Lima, Camila Veras Mota,

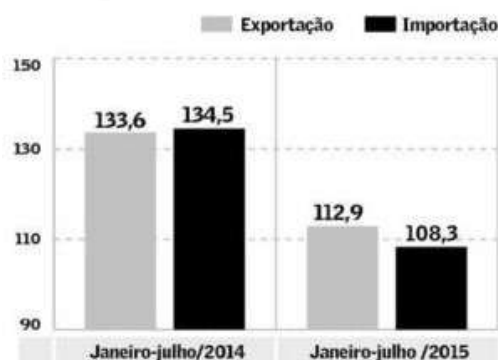
Daniel Buarque e Lucas Marchesini

A forte retração da demanda doméstica em 2015 pode trazer ao menos uma boa notícia para a economia brasileira neste ano. Para alguns analistas, a combinação entre desaquecimento da atividade e desvalorização da taxa de câmbio pode levar o saldo da balança comercial a superar US\$ 10 bilhões em 2015, depois do déficit de US\$3,9 bilhões registrado no ano passado – o primeiro desde 2000.

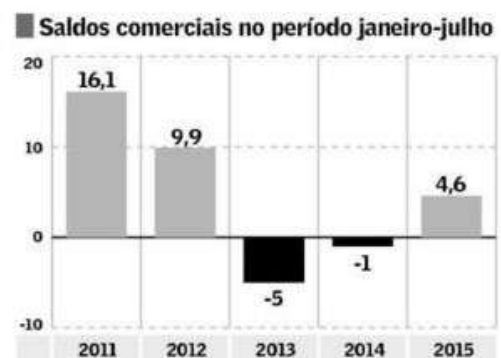
Boa parte desse ajuste, porém, vem da redução do volume importado, já que as exportações continuam em queda, com forte piora dos desembarques de produtos básicos, conforme evidenciado pelos dados de julho, divulgados ontem pelo Ministério do Desenvolvimento (Mdic).

Evolução da balança comercial

Em US\$ bilhões



US\$ 2,4 bilhões
Foi o superávit da
balança comercial
em julho de 2015



Fonte: Secex/Mdic

No mês passado, a balança comercial do país teve o melhor resultado para julho desde 2012, com saldo de US\$ 2,4 bilhões, principalmente por causa da queda de 24,5% das importações, na comparação com igual período de 2014. Já as exportações caíram 19,5%, com retração em todos os segmentos, embora a queda mais forte, de 22,4%, tenha ocorrido nos desembarques de produtos básicos.

Para o diretor de pesquisas econômicas do Bradesco, Octávio de Barros, porém, a expectativa para os preços das commodities é de certa estabilização, especialmente entre os itens agropecuários. O economista afirma que pesquisas internas do banco mostram maior interesse das companhias brasileiras em exportar a produção, até em setores que até então bastante afetados pela competição internacional, como o calçadista.

A partir dessa visão, diz, e diante do brutal ajuste do lado das importações, que caíram 19,5% entre janeiro e julho, na comparação com igual período do ano anterior, a expectativa é que o saldo da balança comercial fique em US\$12,7 bilhões neste ano e suba para US\$ 27 bilhões em 2016.

Para Barros, dados mais recentes já apontam nessa direção e é possível que haja surpresa positiva até o fim do ano. Nos últimos três meses, por exemplo, a diferença entre exportações e importações ficou em US\$ 29,5 bilhões, considerando o resultado com ajuste sazonal do banco, em termos atualizados. “Ou seja, o viés para as nossas projeções de balança é de alta”, diz.

O Ministério do Desenvolvimento trabalha atualmente com estimativa de superávit comercial entre US\$ 8 bilhões e US\$ 10 bilhões. As projeções de outros analistas também vão nessa direção. O economista-chefe da gestora de recursos Verde, Daniel Leichsering, por exemplo, também revisou de US\$ 2 bilhões para US\$ 12 bilhões a previsão de saldo comercial para este ano.

Em meados de julho, a estimativa da **Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex)** passou de superávit de US\$3,5 bilhões para resultado positivo de US\$ 10,2 bilhões. A revisão, segundo **Daiane Santos**, economista da entidade foi motivada pelo impacto negativo da recessão sobre a atividade, que tem se mostrado mais forte do que o previsto no início deste ano. “Os fatores que estavam no nosso cenário não mudaram, foi a intensidade”, afirma a economista.

Daiane agora estima que as importações vão cair 19% em 2015, para US\$ 185,6 bilhões. Ajudada pela desvalorização cambial, a recessão promove uma diminuição generalizada das importações, diz ela.

Leia o artigo completo em: <http://www.valor.com.br/brasil/4162710/pib-fraco-e-cambio-elevam-previsoes-para-balanca#>